

Inevitável
Não Sonhar

Organizadora: Clarisse da Costa

Editora Contos Livres
São Paulo
2026

ANTOLOGIA INEVITÁVEL NÃO SONHAR

Copyright @2026 por Clarisse da Costa

Copyright @2026 por Editora Contos Livres

Nenhuma parte desta publicação poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação etc.. Nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Revisão: Bruno Twain

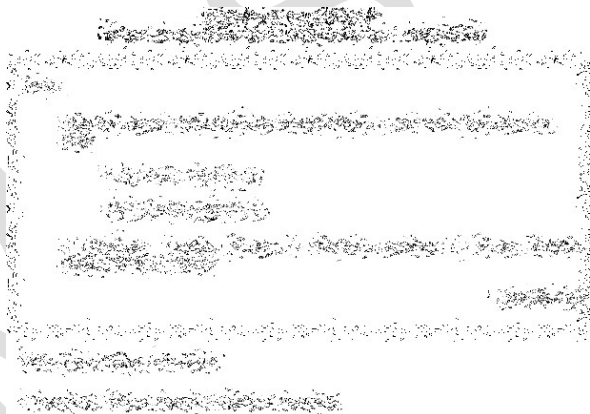
Diagramação: Bruno Twain

Capa: Bruno Twain

Edição Geral: Editora Contos Livres

Ilustração: Adobe Photostock

Fotos: Pessoais autorizadas de cada autor



Editora Contos Livres

Rua Padre Correia de Almeida, 153

São Paulo – SP – CEP: 05743-220

Tel.: 11 9 4853-2117

editoracontoslivres.com.br



Prefácio

*O sonho é suas faces,
é um dom extraordinário,
onde podemos concretizar a realidade.
Outros são o meio mais perfeito,
usado pelo Dono da Criação
para estarmos em contato
com àqueles que amamos
e já não estão entre nós!
Os sonhos não podem morrer.*

Leandra Moreira

Sonhar está inerente às nossas vivências e anseios, o mundo ao nosso redor que permeia a imutabilidade dos encontros e desencontros no reino dos sonhos.

Na vida temos situações em que sonhar nos remete a fraqueza.

“É inevitável não sonhar” tem um peso gigantesco quando olharmos em nosso coração que não tem vazio devido a realidade dura que a maioria da população vive, é sobre imaginar uma realidade diferente, sobre um sonho de nunca desistir.

Este livro é um convite a nunca desistir de seus sonhos, mesmo que a realidade seja diferente de

nossas ideias, uma busca constante de mudança positiva e poderosa através dos sonhos que nasce como um chamado espiritual para aqueles que se recusam a desistir de si mesmos.

Ele nos lembra que os sonhos são sementes divinas plantadas em nosso interior.

Mesmo quando a realidade se mostra desafiadora, existe um propósito maior guiando cada passo.

Este caminho é um convite para confiar, persistir e acreditar além do que os olhos podem ver.

Cada sonho carrega em si a força necessária para transformar dores em aprendizado.

A espiritualidade aqui se manifesta como luz, direção e coragem nos momentos de incerteza.

Seguir sonhando é um ato de fé, é honrar aquilo que pulsa dentro da alma.

O livro nos conduz para uma jornada de autoconhecimento e renovação interior.

É sobre alinhar pensamentos, emoções e propósito com uma energia mais elevada.

E, acima de tudo, é acreditar que aquilo que nasce no espírito tem poder real de se tornar vida.

Clarisse da Costa
Organizadora

André Luiz Vasconcelos Guerra
Escritor

Sumário

Clarisse da Costa.....	7
Prema Shakti.....	9
André Guerra.....	13
Deyuid Pelisson.....	17
Márcio Cerbella.....	19
Cristina Ribeiro.....	27
Raimunda Gonçalves.....	31
Pedroom Lanne.....	35

<i>Camila Trindade</i>	39
<i>Simone Reis</i>	43
<i>Maria das Chagas</i>	45
<i>Dênnis Penna</i>	49
<i>Fhe Nogueira</i>	53
<i>Leandra Moreira</i>	57
<i>Ana Rosa Abreu</i>	61
<i>Beth Alves</i>	65
<i>Contate-nos!</i>	68



Clarisse da Costa

Clarisse da Costa, escritora, designer gráfico, colaboradora de revistas literárias e organizadora de antologias pela Editora Contos Livres.

Livros publicados: Hiper-grafia, Nagô das Negras, Poesia Viva e Frangalhos.

Contato: [@clarisse_da_costa](https://www.instagram.com/clarisse_da_costa)





Sonho meu

Sonhar faz a gente ter memórias e querer construir ótimas lembranças, como ouvir Clarice Falcão enquanto repousa ou quando se está lendo um livro no anoitecer. O livro pode ser “Poesias de Liberdade” onde mostra a expressão e a alma livre de um poeta.

Para mim é inevitável não sonhar. É a hora que eu converso com a minha criança interior e me conecto com o plano espiritual.

Dias desse eu me vi flutuar com o corpo leve. Eu dancei uma linda música gaúcha chamada “Mil anos”. Eu pude também ver o rosto lindo de minha mãe que sorria para mim como uma menina. No dia seguinte acordei com as flores de hibisco à minha espera. Deu até para ver o beija-flor, nada fora do comum do meu cotidiano, só o fato de eu sonhar frequentemente nas últimas semanas de março.

Os dias vão seguindo e tantos sonhos e esperas vão surgindo.

E dentro e fora de mim nasceram flores. Eu amei por inteiro, colori o céu com tantas cores.

Sonhei como quem nada mais espera além de um sonho lindo.





Prema Shakti

Vânia de Oliveira Freitas, pseudônimo Prema Shakti, autora de: Poesias Solares e Raios de Luz vol 1. Coautora em Antologias e Revistas. Professora de Yoga Integral, Kundalini Yoga, Yogaterapeuta, Terapeuta Ayurvédica, Auriculoterapia, Crânio Sacro, Alinhamento Energético, Mestre em Reiki, Educadora em Valores Humanos e Método Livre Progresso.





Provocações

Na supramente tudo é uno

Na sobremente há dualidade

Descida da Luz

Retorno da massa ao Teu encontro

Sair do paralelismo

Sempre no Caminho Reto.





Neutralidade

Matéria pura

Sem dualidade

Acima

Não-mente

Infinitos olhos

Não mais dificuldade,

Testemunhar.



AMOSTRA





André Guerra

A autenticidade é melhor que a perfeição. Nascido no dia 29/11/1984, na cidade de Congonhas Minas Gerais iniciou sua jornada com muita luta, teve uma infância conturbada, pai alcoólatra, mãe doente, abuso na infância, venceu tudo com maestria, aos 14 anos começa a trabalhar na serralheria do seu tio para pagar seus estudos, concluiu o ensino médio, depois cursou técnico em Informática Gerencial na Politécnica Ramos, vai para universidade em 2008 durante 4 anos cursa o curso de LETRAS, na Faculdade Santa Rita em Conselheiro Lafaiete, trabalha no Estado e no Município lecionando Língua Portuguesa e Inglesa, 2014 vai para o Mato Grosso cursar Ciências Biológicas na UNEMAT, com a ajuda de uma amiga onde reside na cidade de Cárceres, retorna no mesmo ano para Minas Gerais e dedica-se a lecionar e a escrever, em 2021 casa-se com seu marido fazendo história na cidade sendo o primeiro casal homoafetivo homem x homem a se casar na cidade de Congonhas, atualmente vice-diretor escolar no município de Congonhas. Psicanalista Clínico.





Sonhar

Seu primeiro desejo
A arte de idealizar
Que em mim um ensejo
Consequimos sonhar

Imaginar o improvável
Meu intento impossível
Para tornar palpável
Em ato se torna crível

Eu posso eu realizo
Quero vencer
A desavença apaziguo
Minha vontade prevalecer

Sonhos são infindáveis
Querer me faz ir além
Ideais inesgotáveis
Esse intento me mantém.





Inevitáveis Sonhos

Quando anseio o querer
Meus sonhos são reais
Tenho a certeza de ter
As conquistas são leais

Os sonhos nos deixam fortes
Meus olhos vislumbrados
Nosso ansiar afastam mortes
Contagiando os iletrados

Nossa inspiração diária
Dos poetas alento
A estrada viária
Nos versos intento

Sonhos que flutuam na mente
Usufruir com leveza
Para o solo fértil semente
Para os amantes certeza.





Mar de Realizações

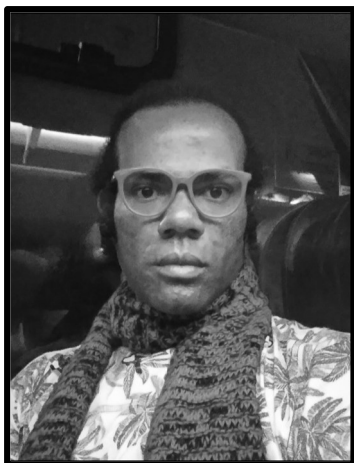
Um oceano de possibilidades
Sou o barqueiro
Para nós são potencialidades
No sobrenome guerreiro

Meu veleiro sempre em frente
Procuro o mar da felicidade
Com a positividade na mente
E neste mar uma realidade

Minhas expectativas
Sou agraciado
Sejam atendidas
Este é meu legado

Entre mares duvidosos
Nunca sermos derrotados
Seremos esperançosos
Nos sonhos fortificados!





Deyvid Pelisson

Sou um artista multidisciplinar afro-luso ítalo-hispano-brasileiro, ator, modelo, dramaturgo, antropólogo, teólogo, escritor e estilista. Pós-graduado em comunicação e produção de moda, educação artística, teatro, música e dança, perfumaria, neuropsicologia, antropologia, sociologia e psicodrama.





Soneto Sonho de um Amanhã

Sonho com um mundo melhor
Menos pior
Sem agressão às mulheres, sem dor
Sem preconceito, sem racismo, sem terror

Com oportunidades para todas as pessoas
Sem distinção de cor ou posição
Onde o amor seja a lei e a razão
E a paz seja o caminho da nação

Sonho com um mundo mais justo e são
Onde a igualdade seja a mão
Que guia o destino da humanidade
E o amor seja a maior verdade

E nesse mundo, todos sejam felizes
E vivam em harmonia, sem cicatrizes





Márcio Cerbella

Márcio Cerbella é palestrante, poeta, psicopedagogo, especialista em Criatividade, Inovação, autor dos livros: "Seja Fora do Normal", "Inovadores & Dragões" além de consultor do SEBRAE, e fundador da EMECF Educação Empreendedora. Há mais de 35 anos inspira pessoas com foco em inovação, liderança e transformação através da educação empreendedora.





Seja Fora do Normal - Uma Jornada de Sonho, Fé e Coragem

Sonhar nunca foi uma escolha.
Foi sempre uma condição.
Porque mesmo quando tentei silenciar ideias,
mesmo quando o mundo dizia “seja realista”, algo dentro
de mim insistia, não como um grito, mas como uma
presença constante...
“Você nasceu para mais.”
E então eu entendi o paradoxo, não sonhar é impossível.
O que realmente está em jogo
é se teremos coragem
de sustentar o sonho
quando ele exige movimento.
Porque o sonho não é confortável.
Ele não se encaixa,
não pede permissão,
não respeita padrões.
Ele confronta.
E foi assim que tudo começou,
não com certezas, mas com inquietação.
Um dia, o sonho atravessou fronteiras.
E eu também.
A viagem à Itália não foi turismo, foi transição.



Cada rua antiga, cada pedra carregada de história,
parecia me lembrar,
“grandes legados começam invisíveis.”
Eu caminhava por cenários milenares, mas levava
comigo algo ainda mais poderoso,
uma ideia viva.
“Seja fora do normal.”
Não era apenas um título.
Era um chamado.
E naquele instante, longe de casa, eu percebi que o
sonho já não era só meu.
Entre tantos momentos,
houve um que não cabia no tempo.
Um encontro que não se explica, apenas se sente.
Ali, diante de uma das maiores representações de fé do
mundo, eu segurava mais do que um livro.
Segurava uma mensagem.
Quando entreguei aquele exemplar, não ofereci apenas
páginas...
ofereci uma provocação...
E se ousássemos viver além do esperado?
E se a fé também fosse movimento?
E se acreditar fosse agir?
Naquele gesto simples,
o invisível se tornou real.
E eu compreendi algo profundo, quando o sonho é
verdadeiro, ele encontra caminhos que a lógica não
prevê.
Mas a jornada ainda reservava mais.



Porque sonhos não param
quando se realizam, eles se expandem.
O encontro com o embaixador de San Marino não foi
coincidência.
Foi consequência.
Consequência de cada escolha, de cada passo dado
apesar do medo, de cada momento em que decidi
continuar mesmo sem garantias.
Ele não enxergou apenas uma pessoa.
Ele enxergou propósito.
E então veio o convite.
Um daqueles que não chegam por acaso.
Um convite que carrega reconhecimento,
respeito e, acima de tudo,
responsabilidade.
Aceitar não foi apenas uma decisão.
Foi um compromisso
com tudo aquilo que me trouxe até ali.
San Marino não foi apenas um destino.
Foi um marco.
Ao entrar naquele espaço,
eu não levava somente um livro levava uma história
construída com persistência,
queda, aprendizado e recomeço.
Quando entreguei o “Seja Fora do Normal” em mãos, o
gesto era simples, mas o significado...
Imensurável.
Ali estava materializado
tudo aquilo que um dia foi dúvida.



Tudo aquilo que já foi medo.
Tudo aquilo que quase não aconteceu.
E naquele momento, o sonho atravessava fronteiras não só geográficas...
Mas humanas.
Porque o verdadeiro poder do sonho não está em chegar.
Está em transformar.
Transformar quem sonha,
transformar quem vê,
transformar quem acredita
que também pode.
E então vieram os registros.
Fotos.
Vídeos.
Relatos.
Mas aquilo nunca foi sobre exposição.
Foi sobre evidência.
Evidência de que é possível.
De que ideias saem do papel.
De que sonhos ganham pernas.
De que propósito encontra espaço.
Cada imagem compartilhada
não mostrava apenas lugares,
mostrava caminhos.
Caminhos que qualquer pessoa pode trilhar se decidir
não se encaixar no comum.
Porque ser fora do normal
não é ser diferente por vaidade.



É ser verdadeiro por coragem.
É olhar para o mundo
e escolher não repetir.
É assumir o risco de tentar,
o peso de persistir
e a responsabilidade de realizar.
Ser fora do normal
é viver com intenção.
É entender que o impossível
não é uma barreira, é um convite.
Hoje, olhando para tudo isso,
fica claro, nada começou na Itália.
Nada começou no encontro,
no convite, ou na entrega.
Tudo começou muito antes.
Começou no momento em que eu decidi não ignorar o
sonho...
No momento em que entendi que viver no automático
é a forma mais silenciosa de desistir.
E que ousar é a única maneira de existir de verdade.
O sonho continua.
Porque ele nunca foi sobre um lugar, uma conquista ou
um reconhecimento.
Ele sempre foi sobre movimento.
Sobre evolução.
Sobre impacto.
E talvez essa seja a maior lição de todas, sonhos não
são feitos para serem guardados.



São feitos para serem vividos, compartilhados e multiplicados.

Se existe algo inevitável nessa história, não é o destino...

É o sonho.

Ele vai existir.

A única pergunta é, você vai ignorá-lo... Ou vai ter coragem de se tornar alguém fora do normal?



AMOSTRA





Cristina Ribeiro

Escritora e poeta. Sou autora dos livros “Pela liberdade de nos Construímos Negras – ed. Publicato e “Falas Racistas volume 1” editora PLENAVOZ. Sou organizadora de algumas antologias pela editora Contos Livres como: “Ancestralidade - Nossas Origens”

Sou Educadora Popular pelo movimento AEPPA em Porto Alegre- RS

Faço parte da LEIA - Associação Literária dos Escritores Independentes de Alvorada. Faço parte da ONG Movimentação— Arte, Cultura e educação a Serviço da Cidadania

Produtora do Programa Axé de Fala no Canal do Youtube (um programa de entrevistas com as vozes que foram silenciadas por um sistema opressor).

Redes sociais: @axedefala_live (youtube e instagram) /

@autoestimaafro (instagram)/ @cristinaabigail1 (instagram)/ Cristina Ribeiro (facebook)





Ao Acordar

Ao acordar eu lembro dos meus sonhos?
Ao acordar eu guardo ele dentro do meu travesseiro.
Conveniência? Não sei.
Quero esquecer o que sonhei? Talvez.
O que são sonhos afinal? Me pergunto?
Uma premonição?
Uma lembrança?
Um alerta?
O que é sonhar?
Dormindo eu não sei.
Mas sonhar acordada, há eu sei!
Sonhei com esse momento, no meu subconsciente.
Que voltaria a escrever e poetizar, sim eu voltei.
Escrevo, escrevo, poetizo, poetizo...
Sonhar é isso, alcançar as metas desejadas.
Quando sonho acordada, não coloco esse sonho dentro
do travesseiro.
Eu luto por esses sonhos.
Conquistei muitos sonhos ao longo da minha Vida.
Sonhar é viver!
Prefiro sim, sonhar acordada, acordada eu luto por esses
sonhos.
Sonho sim, e triunfo sim.
Triunfo sim, e sonho sim.





Sonhar para não desistir

Sonhar para não desistir
para continuar na batalha pela igualdade
para resistirmos
para existirmos.

Sonhar para confrontar os obstáculos
na vivência
na turbulência
para impor a presença.

Sonhar é persistir
um ato de coragem
uma lembrança diária
que vale a pena continuar.

Sonhar é ter direção
para continuar sonhando.



AMOSTRA





Raimunda Gonçalves

Raimunda Gonçalves Neta é natural de Assú/ RN, Terra da Poesia. É integrante do Grupo Celebra-se Poesia, da Associação Literária e Artística de Mulheres Potiguaras - ALAMP e do Cordel das Rosas. É autora do livro *Metamorfose* e do *Cordel Esperado*. Escreve sobre o que pensa, o que sente e o que vive.





Alimente os seus sonhos

Mantenha o ânimo, filha,
Cada dia sonhe mais,
Sua luz encanta e brilha,
Acredite, você é capaz!

A vida precisa ter sentido,
É preciso saber viver,
Ter propósito definido,
Procurar se conhecer.

Alimente os seus sonhos,
Não deixe-os perecer,
Revitalize-os no caminho,
As conquistas irão enobrecer.

Tenha sempre objetivos,
Lembre-se: esforço é essencial,
Conte sempre comigo,
Meu amor por você é incondicional.

Você terá muitas vivências,
Muito irá aprender,
Muitas lições e experiências,
Marcarão o seu viver.





Sonhar e esperançar

Parece fácil sonhar,
Mas sonhos não são magia,
Para os sonhos realizar
Você precisa de energia.

É necessário conhecimento e motivação,
Alimentá-los com amor e fé,
Foco e determinação,
Fazer tudo o que puder.

Não adianta apenas planejar,
É preciso dedicação,
Fazer os sonhos crescerem
E apreciar a evolução.

Nunca pare de sonhar,
Os sonhos dão sentido à vida,
Para viver é necessário esperançar,
Confiar em Deus e seguir na lida.

Com fé e coragem você vencerá,
Seus esforços, sucesso tratarão,
A vitória na hora certa chegará,
Comemore cada benção.





Sonho ou utopia?

Ontem sonhei com pessoas especiais,
com projetos coletivos, sociais.
Sonhei com um mundo
mais pacífico e harmonioso,
de fato mais humano, mais justo e amoroso.
Os direitos eram respeitados,
e os deveres cumpridos.
Havia prevenção e saúde,
muita gente alegre, ninguém deprimido.
A natureza era preservada,
a fauna e a flora eram bem cuidadas.
A população tinha moradia e boa educação,
trabalho com salário digno,
fé inabalável, transformada em ação.
Não havia preconceito, racismo, violência,
a população vivia em união,
todas as pessoas sem distinção
respeitavam os acordos e os não.
As crianças brincavam sem medo,
conservavam a curiosidade e a candura,
tinham lindos sonhos e planos,
agiam com bondade e ternura.





Pedroom Lanne

Pedroom Lanne é um cidadão solar. De traço humano, radicou-se na Terra desde 1971 para lecionar Comunicação & Jornalismo, sua área de formação e especialização, e se dedicar a escrita. “O pretérito mais que perfeito” é um conto que ilustra parte de sua extensa obra de ficção científica de temática ufológica. Para conhecer melhor o autor e sua obra, visite o site <http://www.pedroom.com.br>





O pretérito mais que perfeito

Revivida sua existência desde quando nascera, Binho estava novamente no colo de seu pai, ele conversava com um amigo do quartel, se esforçava para escutar o que diziam, mas era difícil, pois o homem fumava um cachimbo esfumaçado que ardiavam os olhos, tentou espernear para seu pai, mas como se ele não estava mais ali, e sim um lagarto? É claro, visto que estava em uma caverna, e o tiranossauro tentava entrar para comê-los, tinha mais alguém ali, no escuro, gemendo de tanto medo, como ele, precisava fechar a porta, afinal ali era o seu quarto e sua irmã dormia na cama ao lado, ela não acordava e um estranho amigo sentado à beirada do leito lhe falava: “você precisa tomar cuidado Binho, essas máquinas, elas querem nos controlar, elas quase nos mataram, elas são loucas”, mas o lagarto insistia em entrar, não, era apenas seu cachorro o chamando para passear, pois o que poderia significar ele de pé na porta segurando a coleira com a pata? A menos que precisasse fugir, porque estavam em guerra e aquela barra de gelo sendo levada por um ciclone era seu pai, precisava alcançá-lo, corria, mas não saía do lugar, suas pernas não o obedeciam e ficava para



trás, pouco adiantaria tentar, pisando no gelo descalço como estava, “ele voltará”, dizia seu amigo, um estranho amigo que embora se parecesse um monstro era o único em quem confiava, mas onde eles estavam? Estavam perdidos no deserto. Estavam em outra dimensão, acidentalmente teleportados através de um pulso gerado pela colisão entre outros planos dimensionais estelares que reverbera pelo vácuo interplanetário, chocando-se e dissipando-se em diversas ondas ou forças energéticas, tais como o campo magnético da Terra, refletindo-se por sua atmosfera, especialmente nos polos com suas belas auroras, depois perdendo a força nos elos mais longos à medida que o pulso cai para a linha equatorial, em um determinado ponto, já nas camadas mais baixas da troposfera, a onda norte-sul colide sobre si mesma, se por acaso nesse instante um ponto condutor estiver por ali, desterrado e bem longe do Sol a nível solstício, como o nosso avião, as ondas quebram em cima dele, subitamente sugando e acelerando toda sua matéria por esse lapso espacial, ejetando-a a frente no tempo – “mas como?” –, nos transportando de um plano dimensional para este 378.737 anos mais evoluído! E isto significa que:

— É TUDO VERDADE! — Falou para si mesmo Binho quando se deu conta que havia recuperado a plena consciência de sua mente adormecida.

Aquilo não era um sonho, apenas a maneira como seu inconsciente absorvia a nova realidade fantástica que tomava o rumo de sua vida.



AMOSTRA





Camila Trindade

Camila Trindade Braga é cirurgiã-dentista, escritora e a força criativa por trás do projeto Sorrisos com Alma. Sua escrita é um convite ao mergulho nas profundezas da alma, onde transforma experiências em poesia, sensibilidade e propósito. Autora do livro *A Curadora da Luz*, dedica-se a traduzir a luz interior em palavras, guiando o leitor em sua própria jornada de cura, coragem e despertar.





A arquitetura do Ar

Sonhar tem seu preço, sua gravidade.
Exige os pés firmes no chão de pedra
Enquanto os olhos desenham janelas no impossível.
É preciso força para sustentar a visão
Quando a voz do mundo diz “desista”.

Mas o sonho é teimoso, é raiz que rompe o asfalto.
Não é fuga, é a mais pura das resistências.
Uma casa construída com o vento da esperança,
Onde cada tijolo é um “eu consigo” dito em silêncio.

Pois que venham os ventos e as dúvidas, meu alicerce é
feito de uma verdade antiga:
O ser humano não foi feito para rastejar,
E sonhar é o primeiro passo para aprender a voar.





A nascente interior

Há quem pense que o sonho habita as nuvens,
Distante e intocado, um futuro que nunca chega.
Mas eu sei onde ele realmente mora:
Em uma nascente silenciosa, no centro do peito.

Dessa fonte brota a água que sacia a alma,
O vislumbre de que somos mais do que a dor do agora.
Sonhar é beber dessa água viva,
Permitindo que ela lave as feridas e regue os projetos. O
meu maior sonho não é uma chegada, é o caminho.
É o ofício diário de cuidar e traduzir em palavras
A luz que cada ser carrega dentro de si.
Enquanto houver pulso, haverá busca.
Enquanto houver vida, a fonte do sonhar não secará.





O ofício de Despertar

Não é escolha, é correnteza.

O sonho não pede licença para ocupar o peito,
Ele nasce do vácuo entre quem fomos
E a luz que decidimos sustentar.

Disseram que era farsa, que a mão era alheia,
Mas esqueceram que o sopro é sagrado.
A máquina pode traçar a linha do horizonte,
Mas só o meu sonho sabe o caminho para o mar.

Sonhar é o único modo de ser inteiro.
É transformar o “ainda não” em “agora”,
É vestir a própria voz com coragem e viço, e deixar que
o mundo assista ao nosso florescer.

Pois se o corpo é barro e o tempo é sopro,
O sonho é a única digital que o tempo não apaga.
Inevitável é o pulso, inevitável é a busca.
Incontível é a alma que decidiu, enfim, se pronunciar.





Simone Reis

Sou Simone Reis, do Rio de Janeiro, uma apaixonada pela literatura e pela vida. Sou mãe de três filhos queridos: Marcus Vinicius Reis (em memória), Emanuelle Reis Magalhães e Gabriel Reis. Tenho o orgulho de ter participado de mais de cinquenta antologias e sou autora do livro *Jeito de Ser*. Além disso, faço parte da Academia de Letras do Rio de Janeiro, sempre lutando por uma vida mais leve, cheia de esperança e com leituras que possam inspirar e espalhar boas mensagens. Minha missão é compartilhar palavras que toquem o coração e transformar vidas através da literatura.

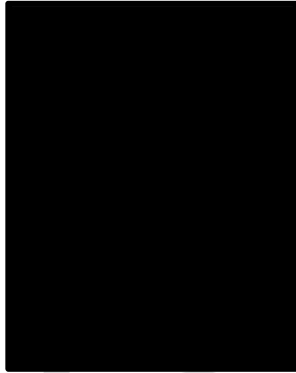




Sonho realizado

Imagina eu não sonhar.
Hoje estou realizando o meu sonho
de ser uma escritora.
Um sonho que ficou guardado na gaveta,
junto com os meus poemas.
Mas eu sonhava... Nunca deixei de acreditar
que um dia alguém estaria lendo
os meus versos.
Sonhar é inevitável.
O sonho é algo inexplicável,
mas é maravilhoso ver
nossos sonhos se tornarem realidade.
Tenho o prazer de dizer como é bom sonhar.
Sonho como uma criança
que deseja um brinquedo,
com esperança e brilho nos olhos.
Quero ser uma eterna sonhadora,
sempre olhando para o céu,
admirando as estrelas
e vendo, nelas,
meus sonhos se realizarem.
Porque todos os dias da minha vida
seriam impossíveis
se eu deixasse de sonhar.





Maria das Chagas

Maria das Chagas de Oliveira

É nascida em Santa Inês /Ma. É técnica contábil, aposentada

Participou das antologias

Sentimentos poéticos;

salvante-III;

Dedilhando pensamentos;

universo da poesia;

universo de valores,

Deixe-me Transbordar.

Livros publicados:

Poemas amor, amor.

Amigas e o sobrenatural

Encontros Sinistro

Poemas e Reflexões





Luar

Clarice caminhava sozinha pela plantação do sítio que herdara dos pais, numa madrugada de sexta-feira de inverno. Seus olhos negros, atentos e profundos, pareciam enfeitiçar a atmosfera. Não tropeçava, pois estava sob o luar do fim da madrugada — uma força maior, quase sobrenatural, parecia guiá-la. Isso a fazia sentir-se segura. Em seus pensamentos e objetivo.

No dia seguinte, Clarice acordou com uma leveza incomum, como se algo especial tivesse acontecido além do simples descanso. Debruçou-se na janela do quarto e observou o jardim da propriedade, idealizado e cultivado por seu pai antes de partir. Sentiu saudades da infância, dos aconchegos e dos ensinamentos que recebera. Sua mãe morrera no parto, e ela, filha única, crescera sem amigos. Quando a noite chegava, costumava convidar a lua para participar de suas brincadeiras.

Nessas noites chuvosas de lua cheia, Clarice vivia emoções intensas. Adorava ver as poças d'água pelo caminho e admirar seu reflexo misturado ao da lua. Não compreendia como aquilo acontecia, mas via o céu e a própria lua refletidos na água. Às vezes contava ao pai, mas ele nunca lhe dava atenção e sempre lhe repreendia:



— Não se envolva com pequenos detalhes. Tudo tem um motivo para acontecer. E assim os dias foram passando.

Quando completou 22 anos, continuava só. Mas algo mudou quando viu, pela janela, alguém passar. Era um belo moço reluzente, tão luminoso que parecia não ser humano. Chegou a pensar que estivesse sonhando. Todas as noites, perto da meia-noite, aquele ser resplandecente surgia, respirando forte ao lado da janela, e ela acordava imediatamente.

Certa noite, decidiu abrir a janela para vê-lo. Sentiu apenas um sussurro bem perto do ouvido, mas não viu ninguém. Imaginou que fosse algo além de seus pensamentos — talvez apenas o reflexo de desejos guardados no coração — e tentou esquecer o ocorrido.

Com o tempo, começou a pensar na própria vida: não se casara, não tinha filhos, poucos amigos. A solidão a fazia imaginar outras possibilidades. Olhando para o jardim, pensou em como seria bom viver uma grande paixão. Lembrou-se do ser reluzente. Talvez o universo já a tivesse presenteado como seu amado — aquele cavaleiro luminoso cujo rosto nunca vira, mas cujos sussurros sentira tão de perto.

Agradeceu a Deus e foi dormir. Sonhou a noite inteira com o “ser das estrelas”, nome que deu ao desconhecido. Nesse mundo onírico, viu muitas flores, rosas de todos os tipos, e um lírio branco que chamou sua atenção. Ao tocá-lo, surgiu diante dela um belo homem reluzente, quase angelical.



— Eu sou o que você pediu a Deus — disse ele. —
Estou aqui. Sou sua alma gêmea. Ficaremos juntos por
toda a eternidade. Sou sua outra metade.

Beijou-lhe a testa, e Clarice sentiu a mais nobre
emoção que já experimentara. Saíram de mãos dadas.

Nos dias que se seguiram, os vizinhos perceberam a
ausência da misteriosa moradora, que nunca mais foi
vista.





Dênnis Penna

Dênnis Penna Carneiro é nascido em 22/04/1992 e é natural de Icém - SP. Desde cedo apaixonou-se pela leitura e sempre foi um assíduo comprador de gibis e livros. Formou-se em Medicina e atualmente atua como nefrologista na cidade de Marília - SP. Em 2021 escreveu um romance intitulado "A cidade de Giges", disponível em mídia física e digital. Atualmente escreve crônicas em sua página do Medium.





Pedro e a Lua

“Que triste não poder tocá-la!” — Era o que pensava Pedro enquanto fitava a lua, grande, branca e solitária no escuro do céu. Aquele dia em especial as estrelas pareciam ter resolvido se esconder e deixar o menino apenas com o nosso satélite natural.

Não aceitava o fato de que algo tão bonito, ao mesmo tempo estivesse tão longe.

“O que tanto olha pela janela, menino?” — A voz que cortava seu momento de devaneio era a de Dona Júlia, sua mãe. O brilho era tão inebriante que havia até mesmo se esquecido de que ela também estava ali, e que preparava o jantar.

“Não é nada demais, é só que a lua está tão bonita hoje, acho muito injusto eu não poder pisar lá.” — Respondeu Pedro com sincero pesar.

“Ora, ora, vocês crianças tem cada ideia.” — Disse Dona Júlia enquanto mexia o molho do macarrão e colava um bocado no dorso de sua mão a fim de avaliar a quantidade de sal.

“Então é impossível chegar lá?” — Continuou Pedro com todas as dúvidas de uma criatura de apenas seis primaveras.



“Impossível, não é, mas tem que estudar muito e virar um astronauta.” — Continuou sua mãe.

“O que é isso?” — Perguntou Pedro.

“É um homem que entra em um foguete, uma espécie de barco, e explora o espaço.” — Disse sua mãe, um pouco incomodada com as perguntas, mas feliz com o tempero.

Pedro, comeu, escovou os dentes e foi dormir.

Na manhã seguinte, aproveitando o fato de estar de férias, tratou com urgência o seu assunto de chegar à lua.

Fez do quintal, sua base de lançamento, uma grande caixa velha de papelão passou a ser recortada e moldada a fim de que suas abas parecessem asas.

Faltava apenas um detalhe para ele se tornar um astronauta completo. Correu no quarto de seus pais e pegou um capacete que usavam para andar de moto.

Pronto, estava tudo perfeito, foguete, base de lançamento e o piloto da nave.

O resto era fácil, as crianças têm o combustível mais poderoso do mundo: a imaginação!

O quintal de sua casa logo se encheu de fumaça, a caixa tremia, saía do solo e se distanciava cada vez mais do chão. A cidade toda se apequenava aos olhos do menino.

As nuvens passavam rápidas, o céu cada vez mais preto e então ali estava, o espaço, as estrelas, os



planetas, a Terra já não era mais sua casa, Pedro sorria,
em poucos minutos chegaria à Lua!

AMOSTRA





Fhe Nogueira

Fhe Nogueira é natural da Cidade do Rio de Janeiro, Professora de Língua Portuguesa e Literaturas, Pedagoga com MBA em Gestão Pessoas e do Conhecimento, Servidora Pública, Escritora, Poetisa, Antologista, Integrante do Movimento Mundial das Mulheres Reais - MMMR e Sócia na Fhe Nogueira Corporate Learning. Publicou suas escritas em coletâneas, antologias e revistas. Participou de Antologias lançadas na Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP em 2022 e na Bienal Internacional da Cidade do Rio de Janeiro em 2023. Recebeu o Troféu Arte em Movimento e o Prêmio Nevado Solidário de Oro da Argentina em 2023. Suas escritas visam levar o leitor à reflexão sobre temáticas diversas, tais como: leitura e escrita, ancestralidade, autoconhecimento, entre outros temas.





Ainda Sonho

Há dias em que o mundo pesa,
em que o barulho das ausências
grita mais alto que qualquer esperança.
Apesar de todas as mazelas,
eu ainda sonho...

Sonho... com mãos que não se afastam,
com as palavras doces,
com olhares que reconhecem no outro
um pedaço de si mesmo.

Com um planeta que ainda insiste em florescer,
mesmo pisada, esquecida, cansada, sugada!

Nos meus mais belos sonhos...
fico encantada quando o mar abraça a margem
sem perguntar quem chegou primeiro.

Sonho com povos que se encontram
sem muros, sem medo, sem pressa...

E se tudo parece distante,
ainda assim, o meu sonho ainda resiste
como semente guardada no escuro,
esperando a hora certa de romper o chão.



Porque, no fundo,
por mais duro que seja o mundo,
por mais frio que o tempo se faça,
é inevitável não sonhar
com mais amor, com mais vida,
com mais um pouquinho de nós sem nós...



AMOSTRA





Leandra Moreira

Leandra Ferraz Moreira, Mineira de Juiz de Fora é funcionária pública, artesã e escreve desde de sua infância. Possui especialidades em Políticas Públicas e é palestrante e ativista nas causas raciais e sociais.





Em meus sonhos

Eu sempre fui literalmente uma sonhadora, pois desde criança tinha sonhos proféticos. No início eram assustadores para ser entendido, porém com o passar do tempo consegui discernir e interpretar com sabedoria.

Alguns sonhos eram como uma espécie de Déjà vu quando se realizavam, nem sempre eram bons, mas eu não tinha culpa de sonhar e muitas das vezes eram sinais e muitos se concretizavam.

Além destes sonhos tinham meus sonhos de desejo que carregava como o de qualquer ser humano como de me formar, de escrever e outros mais que foram e estão sendo realizados.

Porém a experiência mais incrível e sem explicação humana me aconteceu com a partida terrena da minha mãe.

Se fez que todas as noites eu sonhava com ela, nos encontrávamos em um lugar lindo o qual nunca fomos em vida.

Ela aparecia sentada em um banquinho de madeira e o lugar tinha um brilho dourado como se tudo fosse feito em ouro. Nas conversas sorria feliz e me passava o que tinha que ser feito em casa, o que era para providenciar. Quando eu ia sugerir a minha irmã, vinha o espanto:



“Como você sabe”. Eram desde coisas básicas como de orientações sobre a saúde a cuidados que deveria ser tomado.

E assim seguiu durante meses, até que um dia eu pedi em um grupo na internet se alguém poderia editar uma foto em que estava eu, minha mãe e minha irmã, para surpresa a pessoa que eu nunca vi editou nos três no lugar em que sempre nos encontrávamos e eu nunca disse nada sobre esse lugar para ninguém. Foi um susto quando eu vi aquele lugar materializado em uma foto.

Então tive a certeza que sim! Estávamos sempre juntas, mesmo que nos momentos que humanamente eu estava adormecida em meus sonhos ela vivia, com a mesma presença que estava em meu coração.

Desde então sigo, amenizando a saudade e sonhando até o dia em que o sonho de estarmos juntas possa se realizar!

Eu continuo sonhando...



AMOSTRA





Ana Rosa Abreu

Ana Rosa Carvalho de Abreu é Administradora, Economista e Advogada. Tem especialização em Planejamento Estratégico pela Unb/Fiocruz e Pós-Graduação em Administração Pública, pela EBAP/FGV. Trabalhou na Petrobrás e nos Correios e foi professora na Fundação Educacional do DF. É mãe do Rodrigo Everton.





Aproveite a viagem

A vida é uma viagem,
De trem, barco ou avião.
Sorria, desfrute, ame...
Viajando com paixão.

Não desista desse evento,
Se envolva o que puder.
Sinta o cheiro do vento,
Seja o que Deus quiser.

O vento sopra bem forte,
E você não se apercebe.
Se ele te trouxe sorte,
Estende a mão e recebe.

Uma pipa lá no céu,
Quando o vento a carrega,
Se entrega, se deixa ao léu,
Na sensação de entrega.

Suba, suba como arraia,
Vale a pena acompanhar,
O mar, quebrando na praia,
Como se a fosse abraçar,



É um bailado ligeiro,
Mas às vezes, devagar.
Se entregue por inteiro,
Inevitável é sonhar.

AMOSTRA



AMOSTRA





Beth Alves

Elizabeth Alves, professora das Letras, autóctone da cidade de Itamarandiba no recôncavo Vale do Jequitinhonha.

Começou sua carreira de escritora e poetisa na pandemia e de lá para cá não parou e ganhou diversos prêmios pois sua escrita tem alcançado "além-mar!"

Esfuziante, pensa em alçar mais longínquos voos pois a escrita a leva a navegar por mares nunca dantes navegados...

Muito grata aos familiares e ao selete e dileto grupo de amigos que a apoiam e incentivam a seguir no paraíso das letras!





Inevitável ou impossível não sonhar?

É impossível calar a alma que insiste
Em desenhar futuros no peito
Mesmo de olhos abertos, a gente existe
Sonhando acordado, sem ter jeito

Tento ser prático, pé no chão
“Faça o que pode” é meu lema
Mas o coração desobedece a razão
E voa para longe, é dilema

Sonhar é o vício inevitável
De quem sabe que tem que lutar
É o combustível, é o improvável
Que faz a gente continuar

Então eu faço o que posso, sim
Com as mãos, com a força que há
Mas deixo um pedaço de mim
Lá no sonho, para me guiar

Sonhar é preciso, como o ar que se respira



É preciso para a alma não virar rotina
Para a mão que trabalha ter para onde apontar
E para o cansaço do dia ter onde repousar

Sonhar é preciso, mesmo quando viver seja duro
Quando o bolso está vazio e o caminho é escuro
Porque quem não sonha, só repete o agora
E quem sonha, mesmo parado, já vai longe embora

Então feche os olhos um segundo sequer
Desenhe no peito aquilo que você quer
Depois abra os olhos: faça o que pode
Que o sonho empurra, e a vida responde

Sonhos são bússolas sem mapa
Apontam para longe, mas moram aqui
No peito que aperta, na ideia que escapa
No “e se eu tentasse?”
Que não quer sumir e não tem data

Sonho não pede licença para nascer
Invade a rotina, bagunça o juízo
Faz a gente tropeçar sem nem perceber
E levantar dizendo: “foi preciso” para aprender e vencer

Sonhos não pagam conta, eu bem sei
Mas pagam a coragem de recomeçar
Então sonhemos alto, mesmo sem termos esperança
Porque só quem sonha aprende a voar!



Contate-nos!



www.editoracontoslivres.com.br
contato@editoracontoslivres.com.br
11 9 4853-2117



<http://instagram.com/editoracontoslivres>



Antologias:

www.editoracontoslivres.com.br/editais
antologias@editoracontoslivres.com.br

